



TAVERNA DA LEITURA #19



DIA DO TRABALHO.

UMA HISTÓRIA DE LUTA POR DIREITOS.

<http://www.gcemg.org.br/>
GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

INTRODUÇÃO.

Jornada de 40 horas semanais, férias, folgas, aumento salarial... isso pode parecer super normal hoje em dia, algo que todo emprego oferece e que todo trabalhador tem garantido - pelo menos em tese, não é? rs. - Mas para que tenhamos estes e outros direitos garantidos atualmente, inúmeras manifestações e reivindicações foram necessárias ao decorrer da história. Então, no Taverna de hoje iremos falar sobre a grande luta por melhores condições de trabalho e a real história por trás do famoso feriado do dia Primeiro de Maio. Já pega aquela broa maravilhosa, um cafezinho quentinho e “simbora” para mais uma grande Leitura!



O TAL DO PRIMEIRO DE MAIO

O feriado do dia Primeiro de Maio teve sua origem um tanto quanto diferente do que conhecemos hoje! Atualmente, levamos como um dia para descansar, ficar em casa com a família, sair para algum lugar e, até mesmo, festejar. Porém, o motivo de sua criação já não foi tão parecido. Nos séculos XVIII e XIX, após a grandiosa Revolução Industrial se espalhar pelo mundo, a classe operária passou a demandar uma série de necessidades que, na maioria das vezes, não eram atendidas. Jornadas de 16, 15, 14 horas diárias de trabalho, salários baixíssimos e uma relação não tão boa entre os

<http://www.gcemg.org.br/>

**GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS**
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



empregados e seus chefes, sem contar as péssimas condições fornecidas para os operários. Com isso, sindicatos e movimentos em prol do trabalhador foram ganhando cada vez mais força.

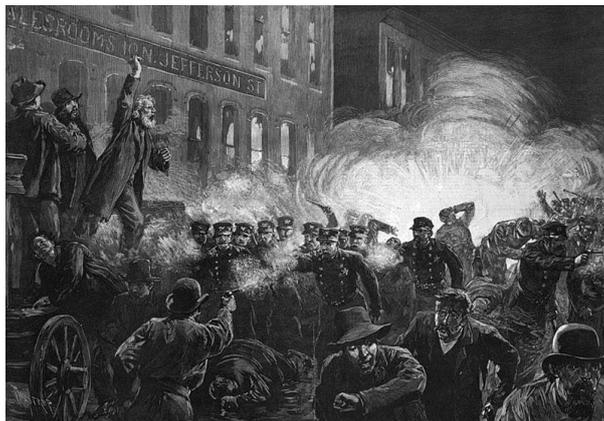


Greve em Chicago em 1886

Na época, a principal forma de reivindicar os direitos e conseguir melhorias era através de greves e, com isso, no dia 1º de maio de 1886, uma das maiores greves gerais já conhecidas ocorreu na cidade de Chicago, nos Estados Unidos. A frase: “Eight-hour day with no cut in pay” - “Oito horas por dia sem redução de pagamento” foi uma das mais repetidas por mais de 300 mil pessoas que se espalharam pelas grandes cidades americanas, incluindo: Chicago, Nova Iorque, Milwaukee, Detroit e inúmeras outras, se tornando o slogan do movimento que tinha como principal objetivo a redução da carga horária de trabalho. Vendo as proporções que essas manifestações estavam tomando, as autoridades começaram a agir com uma forte repressão policial. Com isso, três dias depois, no dia 4 de maio, cerca de 2.500 manifestantes se juntaram na praça Haymarket para discutirem sobre o rumo do movimento. Porém, quando estava quase no final e a maioria das pessoas já tinham se retirado, 176 policiais cercaram os que ainda lá estavam e abriram fogo. No meio disso tudo, uma bomba explodiu matando 4 trabalhadores e 7 policiais, deixando mais de 130 pessoas feridas.

<http://www.gcemg.org.br/>

**GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS**
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



Manifestação na praça Haymarket.

Após esse ataque, a pauta dos trabalhadores foi colocada em evidência, fazendo com que muitos americanos fizessem pressão por melhorias e mudanças, e esses eventos ocorridos a partir do dia 1º de maio acabaram se tornando um símbolo de luta por direitos trabalhistas em várias partes do mundo.

Com toda a repercussão, três anos depois, em 1889, em Paris, na França, uma manifestação anual por reivindicações das horas de trabalho foi convocada para o dia 1º de maio, como homenagem ao ocorrido em Chicago. Após trinta anos, em 1919, o senado francês decretou tal data como feriado nacional, onde alguns países seguiram o exemplo em homenagem a todos os trabalhadores. Nos Estados Unidos e Canadá, o “Dia do Trabalho” é conhecido como “Labour Day”, sendo celebrado na primeira segunda-feira do mês de setembro.

MAS E NO BRASIL?

Em terras brasileiras, no final da década de 90, após a República ter sido instituída, menções à luta dos trabalhadores e manifestações menores por iniciativas de militantes socialistas já ocorriam, principalmente nas cidades de São Paulo e Rio de Janeiro, sendo essas, uma mesclagem entre eventos festivos e protestos. Há um registro que menciona que a primeira celebração da data no Brasil, ocorreu na cidade de Santos, em 1895,



através do Centro Socialista de Santos em conjunto aos trabalhadores portuários.

No Brasil, o maior exemplo de greve geral que temos é a “Greve de 1917”, considerada como a primeira paralisação geral do país, ocorrida em julho do mesmo ano, em São Paulo, onde mais de 70 mil pessoas saíram às ruas para reivindicar direitos como: Redução da carga horária, proibição do trabalho infantil, aumento salarial e outros direitos básicos. Como resultado, parte das reivindicações foram atendidas e melhorias nas condições de trabalho foram feitas.



Greve de 1917 no Brasil.

Ainda com os impactos das greves e com a força do movimento dos trabalhadores, em 1924, o mineiro Arthur Bernardes, presidente da época, com o intuito de apaziguar e normatizar as questões trabalhistas, impôs uma espécie de reforma constitucional. Com isso, no dia 24 de setembro do mesmo ano, Bernardes assina o decreto que instaura o dia 1º de maio como feriado nacional no Brasil, uma data vista como uma forma de protesto, celebrada com manifestações e greves.

Alguns anos depois, na famosa “Era Vargas”, houve uma ressignificação desta data, onde o presidente Getúlio Vargas atribuiu um outro sentido ao feriado, trazendo para dentro do Estado a bandeira do trabalho, como uma maneira de tirar o foco e esvaziar o movimento trabalhista. Não ficou muito claro? Calma que eu já te explico. Tanto no governo de Bernardes quanto no de Vargas, as tentativas de ganhar o controle sobre a data eram muitas, inclusive, trazê-la para o calendário nacional foi uma maneira de controlar o que e como era celebrado, evitando o combate e a desordem. Como já dito,

<http://www.gcemg.org.br/>

**GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS**
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



a celebração do Primeiro de Maio tinha um cunho protestante, de sair às ruas lutando por direitos e pelo trabalho. Porém, Vargas transformou isso em uma celebração festiva, onde ele concedia os direitos trabalhistas e o povo apenas comemorava. Sendo assim, não fazia sentido lutar por direitos se o próprio Presidente dava um bocado de coisas, invertendo o protagonismo inicial da data. E foi dessa maneira que o “Dia do Trabalhador” passou a ser conhecido como “Dia do Trabalho” no Brasil, homenageando o próprio trabalho e não os empregados.

LEIS TRABALHISTAS!



Os direitos do trabalhador já vinham desde Deodoro da Fonseca com a proibição do trabalho de jovens abaixo de 12 anos, sendo essa considerada a primeira lei trabalhista nacional. Após alguns anos houve a autorização para criação dos sindicatos que foram importantes para entender as demandas dos trabalhadores. Entretanto, o papel aceita qualquer letra e raramente as questões ali eram cumpridas.

Um pequeno acordo que anterior a CLT - Consolidação das Leis do Trabalho - originou a criação de algumas leis, pelo menos no papel, foi que o Brasil era signatário do Tratado de Versalhes que garantiu o direito a férias e a estabilidade nos empregos, formas de ajudar a gerar novos empregos e manter os atuais. Mas vamos para a parte triste, como era o mercado de trabalho na prática antes da CLT? Te garanto que bom não era! Na verdade, era uma bagunça que promovia um brutal desemprego, gerava condições desfavoráveis para os trabalhadores nas negociações com os grandes

<http://www.gcemg.org.br/>

**GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS**
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



empresários que usavam a força de trabalho como um fator de produção a seu bel prazer: contratam quando precisam, nas condições convenientes, mandam embora quando lhes convém, com os custos mais baixos, substituindo os trabalhadores com carteira assinada pelo setor terceirizado. O principal ponto era tornar o empregado dependente das péssimas condições e, ao mesmo tempo, calar sua voz para que a situação se mantivesse e os custos de mão de obra continuassem baixos.

Eis que em 1943 surge do monte a “Consolidação das Leis do Trabalho”, CLT para os íntimos, pelo presidente Getúlio Vargas e tinha como função unificar e tirar do papel as leis trabalhistas brasileiras, com pontos desde as condições de jornadas de trabalho até na parte de aposentadoria. Tudo no Brasil é devagar - lembre-se disso - até os trabalhadores terem o tratamento e direitos que merecem houve uma grande caminhada, tanto por parte de leis e constituição quanto por parte de colocar tudo isso em prática, e ainda há um longo caminho pela frente.

DITS (AS BOAS E VELHAS DIVISÕES INTERNACIONAIS DO TRABALHO)

Os estudiosos separaram a forma como o mundo organizava o trabalho em 3. Cada uma define como cada parte do mundo trabalhou, de acordo com o tempo. Do século XV ao XIX ocorreram a 1ª e a 2ª DIT, quando o mundo era dividido em metrópoles e colônias - ou países desenvolvidos e em desenvolvimento. A Colônia enviava produtos de extração para a Metrópole, que enviava de volta produtos manufaturados. No primeiro século, isso era bem comum com metais. As colônias extraíam-os, e as metrópoles os processavam. Logo depois, esses produtos começaram a ser também agrícolas, tais como o café e a cana aqui no Brasil. Era como se as colônias vendessem trigo para comprar o pão. Claramente, quem saía em vantagem eram as metrópoles, porque compravam um produto barato e vendiam o produto mais trabalhado e mais caro. Isso mostra que, desde cedo, as metrópoles tinham um trabalho mais desenvolvido e que trazia mais recompensas, enquanto as colônias ganhavam dinheiro

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS

Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



exportando grandes quantidades de produtos baratos.

Consequência disso é a 3ª DIT, que mostra que os países que já eram desenvolvidos e tinham capital suficiente, investiram pesado em inovação e em indústrias que se espalharam pelo mundo todo - são as tais multinacionais. Enquanto isso, os países menos desenvolvidos ficam responsáveis por hospedar essas indústrias e oferecer mão de obra barata para o funcionamento delas. Não é atoa que nos dias atuais, o negócio já está mais avançado, e agora o maior mercado é o mercado de cérebros! Não, não estamos falando do mercado negro de órgãos... Estamos falando que, hoje em dia, as empresas estão correndo atrás de pessoas que são inteligentes e que se adaptam aos mercados, porque são elas que geram avanço e inovação.

E AS TAIS DAS STARTUPS?



Quem vê alguns modelos de negócios de hoje em dia nem acredita que a vida do trabalhador era do jeito que era há algumas décadas. Empresas como a Google e algumas startups têm revolucionado a forma como os trabalhadores são vistos e tratados dentro do mercado de trabalho. Mas é fato que essa mudança não aconteceu da noite para o dia e nem foi causada por uma só pessoa. Então, que tal dar uma viajada no tempo e acompanhar o que foi que mudou de lá pra cá, para fazer com que chegássemos aonde estamos?

O que vale aqui é mostrar o contraste entre o caos no mercado de trabalho de um século atrás com alguns exemplos de empresas que são amplamente consideradas

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



como ótimas para trabalhar hoje em dia. Quem nunca viu o filme "Os Estagiários" e não pensou "Se for pra trabalhar assim eu também quero!?. Ou, então, viu aqueles vídeos no YouTube sobre empresas que têm salas de jogos, cadeiras de massagens, lanches e até bares com bebidas liberadas? É óbvio que muita coisa mudou, mas me acompanha aqui que eu vou te mostrar alguns pontos que são, no mínimo, curiosos sobre como isso tudo aconteceu.

Já comentamos, logo acima, sobre como que a situação dos trabalhadores das linhas de montagem era ruim. Exaustivas horas de trabalho, sendo que já existem registros que mostram até 14 horas por dia de trabalho sem pausas para descanso. Além disso, o trabalho era extremamente repetitivo e perigoso, de modo que não era lá muito raro que os trabalhadores tivessem que largar suas funções porque sofreram lesões por esforço repetitivo, ou porque tiveram membros amputados/machucados ao trabalharem com o maquinário. Mas o que muita gente não sabe, é que isso nem era tudo... Para usar um exemplo que temos acesso a bastante informação, vamos tomar como referência as linhas de produção desenvolvidas por Henry Ford - sim, o criador dessa empresa que produz carros até hoje - e todo o aparato que foi desenvolvido em torno dessa companhia.

A Ford não foi só uma empresa ou só desenvolveu um produto, ela foi essencial para revolucionar o modo como a produção global era feita e gerar uma nova forma de viver o capitalismo. Os operários já não ficavam mais dispersos de modo que os produtos tinham que ser transportados diversas vezes entre os grupos de produção, mas eram posicionados em linha, em ordem e ao redor de uma esteira que movia todas as peças continuamente até eles. Isso causou um aumento exponencial da produção, além de facilitar a contratação de pessoas inexperientes e desqualificadas. Ao contrário de antes, não era mais necessário saber muita coisa do processo para participar dele. Cada operário era responsável por colocar um parafuso, ou apertar uma porca, ou fazer qualquer outra função digna de aparecer num filme do Charlie Chaplin (tenho certeza

<http://www.gcemg.org.br/>

**GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS**
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



que você já viu “Tempos Modernos” em alguma aula de história). Foi assim que a Ford começou a ter tanto problema com a troca de funcionários. Aquele serviço extremamente simples, mas extremamente repetitivo, durante um longo período acabava com a saúde - mental e física - de qualquer um. E isso nem é tudo: a Ford foi considerada, não só uma empresa, mas um modelo de vida! Os funcionários contratados eram seriamente entrevistados e não podiam ser considerados vagabundos ou pessoas de má índole.



Linha de montagem representada no filme Tempos Modernos de Charlie Chaplin.

Isso porque esta era uma empresa de princípios, e cada um deveria merecer seu tempo lá dentro e os benefícios que isso traria. A Ford oferecia um salário bem acima da média. Além de oferecer, para alguns empregados, casas que possuíam aberturas no alto das paredes – talvez, para facilitar a circulação de ar? - e um ótimo espaço para convivência - tudo para melhorar a saúde do empregado, certo? Errado! – Henry Ford montou um departamento chamado “Departamento de Serviços”, que era liderado pelo seu xará, Henry Bennet, um homem nem tanto espirituoso. Bennet era um gângster e trabalhava com seus companheiros espionando os funcionários da Ford. O trabalho deles era literalmente dedurar qualquer um que fosse pego falando mal da empresa, seja porque ouviram o som saindo daquelas curiosas aberturas instaladas em cada casa, ou porque ouviram os cochichos dos empregados quando passavam por eles em algum lugar. Os funcionários da Ford nunca sabiam se estavam conversando com um infiltrado, ou se aquela pessoa realmente era de confiança. Além disso tudo, a relação da Ford com

<http://www.gcemg.org.br/>

**GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS**

Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001



os sindicatos era péssima, de modo que as greves cada vez mais se tornaram constantes, o que gerava um baita prejuízo. Loucura, né?

E aí começaram alguns experimentos, na chamada “Experiência de Hawthorne”. Sim, fizeram algumas pessoas de cobaia pra ver o que funcionava melhor. Em uma fábrica, no bairro de Hawthorne, em Chicago, várias alterações nas condições de trabalho foram feitas nas rotinas de um pequeno grupo de operárias. Foram levados em consideração:

- Redução da jornada de trabalho;
- Inserção de pausas para descanso ou para lanches;
- Nível da iluminação no local de trabalho;
- Redução da semana útil para 5 dias, deixando o sábado como dia livre;
- Integração do grupo.

E, acredite se quiser, todos esses fatores geraram um aumento de produtividade do grupo - sim, curiosamente, até as mudanças na luminosidade - de modo a mostrar que o psicológico importava muito mais do que o físico. Está tudo bem reduzir a quantidade de horas trabalhadas, em deixar as operárias à toa por algum período de tempo, em deixá-las conversar e criar laços. Na verdade, isso vai dar lucro! Olha que surpresa: o ser humano não é uma máquina, a cabeça dele afeta, mais do que tudo, sua capacidade. Gente feliz é gente que trabalha mais!



Espaço de convivência dos funcionários do Google.

DEMOLAY DE VERDADE



Com o tempo, as empresas foram percebendo que fazer os empregados felizes é também fazer a empresa feliz (mais felicidade = mais dinheiro). E outros fatores começaram a ser levados em consideração: como a pessoa se sente da empresa, se o salário é suficiente para pagar as contas dela, como essa pessoa é vista na sociedade, se ela se sente satisfeita e valorizada no seu emprego. E, agora, é ainda mais importante que a empresa conquiste o funcionário. Ao contrário da época de Henry Ford, o trabalho de hoje em dia não é só apertar um parafuso, é, muito pelo contrário, cada dia mais, um trabalho complexo e especializado. O funcionário é muito menos substituível e recebe muito mais investimentos da empresa. Um funcionário novo, em uma empresa grande, recebe muita atenção, treinamentos e cursos. Quanto menos os funcionários saem e entram, menos eu tenho que gastar com esses custos. Quanto mais felizes os funcionários são, menos eles saem e entram. E aí, vale de tudo para deixar o funcionário feliz, até colocar open bar nas empresas.

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001

DEMOLAY
MINAS GERAIS



— GABINETE —
— ESTADUAL —
2020 - 2021

REFERÊNCIAS.

<https://guiadoestudante.abril.com.br/estudo/por-que-1-de-maio-e-considerado-o-dia-do-trabalho/>

<https://brasilecola.uol.com.br/datas-comemorativas/dia-do-trabalho.htm>

<https://www.bbc.com/portuguese/geral-52494236>

<https://www.todamateria.com.br/dia-do-trabalho/>

<https://www.calendarr.com/brasil/dia-do-trabalho/>

https://pt.wikipedia.org/wiki/Experi%C3%A7%C3%A3o_de_Hawthorne#Recompensas_e_San%C3%A7%C3%B5es_Sociais

<https://www.infoescola.com/administracao/experiencia-de-hawthorne/>

<https://www1.folha.uol.com.br/folha/publicidade/ford100anos/ip1606200302.shtml>

<https://www.scielo.br/pdf/ccrh/v24n63/15.pdf>

<https://www.ciadeestagios.com.br/o-que-as-melhores-empresas-para-trabalhar-fazem-de-diferente-das-outras-organizacoes/>

<https://blog.infaimon.com/pt/linha-montagem-evolucao-e-vantagens/>

<https://www.infoescola.com/trabalho/divisao-internacional-do-trabalho/>

<https://brasilecola.uol.com.br/geografia/divisao-internacional-trabalho-dit.htm>

<http://www.gcemg.org.br/>

GRANDE CONSELHO DA ORDEM DEMOLAY
PARA O ESTADO DE MINAS GERAIS
Avenida Brasil, nº 248
Sala 310 – Santa Efigênia
Belo Horizonte / CEP: 30140-001